

## Orquídeas nativas cultivadas em Jauru, Estado de Mato Grosso, Brasil.

Lana Viecili de Velasco<sup>1</sup>,  
Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa<sup>2</sup> & Adarilda Petini-Benelli<sup>3</sup>  
Email para correspondência: ada.benelli@gmail.com.

**Resumo:** A região de Jauru sofreu nestes últimos 20 anos um desmatamento muito acentuado, diminuindo consideravelmente o habitat das orquídeas locais. Decorrente disto, o acesso às orquídeas ficou mais fácil e muitas podem ser encontradas nos pátios das casas, tanto na zona rural quanto na urbana. Este estudo relaciona as espécies de orquídeas cultivadas no município e discute o que tem sido feito para sua conservação *ex situ*.

**Palavras-chave:** Orchidaceae, biodiversidade, conservação, Mato Grosso.

**Abstract:** (*Native Orchids Cultivated in Jauru, Mato Grosso State, Brazil.*) Jauru region has changed with deforestation in the last 20 years, with a great loss of local native orchids habitat. After deforestation and with the opening of trails, orchids that were still in the wild became more accessible and many of them can now be found growing in backyards, in the rural zone and in the urban residences. This study lists the orchids species being cultivated in the municipality of Jauru and discusses what has been done for their *ex situ* conservation.

**Key words:** Orchidaceae, biodiversity, conservation, Mato Grosso State.

### Introdução

O Brasil é um dos países mais ricos em orquídeas, comparável somente à Colômbia e ao Equador, com 236 gêneros e 2.437 espécies (Barros, 2012), que ocorrem em diversos ecossistemas, encontradas em florestas, campos, cerrados, dunas, restingas e até mesmo em áreas alagáveis (Pott & Pott, 1994). Conforme Pinheiro *et al.* (2004), a região neotropical é a mais rica em espécies, destacando-se as áreas de média altitude, cobertas por matas úmidas, nebulares, como no norte da cadeia dos Andes e nos “tepuis” Venezuelanos, além das áreas de Mata Atlântica (Hoehne, 1953).

Para a região sudeste do estado de Mato Grosso, onde se situa o município de Jauru, se desconhece a existência de estudos específicos sobre suas orquídeas. Os trabalhos publicados localizados por nossa pesquisa são mais para as proximidades de Cáceres (Amaral, 1998; Anjos-Silva, 1999 e 2006; Néspoli, 2003) além de alguns registros realizados durante a Comissão Rondon (Hoehne & Kullmann, 1951; Dubs, 1998).

Hoehne (1949) descreve as orquídeas brasileiras em todos os aspectos, referindo-se ao estado de Mato Grosso como o mais pobre em orquidáceas, considerando que, em 100 km<sup>2</sup> da Serra do Mar, podem ser encontradas mais espécies e gêneros delas do que nos 1.400.000 km<sup>2</sup> de Mato Grosso. Nesse sentido, Néspoli (2003) considera importante a

<sup>1</sup> Bióloga.

<sup>2</sup> Bióloga, M.Sc. Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Cuiabá - UNIC. Av. Beira Rio, Cuiabá - MT.

<sup>3</sup> Bióloga, M.Sc. em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, pesquisadora associada ao Herbário UFMT e ao Herbário da Amazônia Meridional - HERBAM\_ada.benelli@gmail.com.

realização de pesquisas que contribuam para ampliar os conhecimentos sobre a flora orquidológica de Mato Grosso. Trabalhos de identificação e registro permitem saber qual a real diversidade de orquídeas que ocorre na região, sua riqueza e distribuição.

Segundo Silva (1986), é necessário desenvolver mecanismos de defesa e preservação das orquídeas e o perigo maior está na extinção das micro-orquídeas, sem interesse comercial, apenas botânico. A orquídea, como todos os seres vivos que vicejam naturalmente, possui uma relação muito íntima com o que a cerca, desde o substrato onde está inserida e os insetos para a sua polinização, como a incidência de luz, altitude, temperatura e umidade do ar. Percebe-se isto também na sua morfologia, pois muitas vezes se parece com o inseto que a poliniza, no mecanismo conhecido como pseudocópula (Taylor, 1987; Pridgeon, 1993; Proctor *et al.*, 1996).

Com base nesse contexto, buscou-se identificar as orquídeas que ocorrem no município de Jauru através de pesquisa de campo e, principalmente, de visitas às residências para observar como as espécies de orquídeas nativas coletadas na região estão acondicionadas e como são cuidadas pelos moradores.

### **Materiais e Métodos:**

A abrangência da pesquisa foi o entorno da cidade de Jauru e sua área urbana. O município, antes área pertencente ao município de Cáceres, situa-se na Bacia do Rio da Prata, na Depressão Rio Paraguai, calha do Rio Jauru, com seus rios desaguando no rio Jauru, e este no Paraguai (Miranda & Amorim, 2000). Uma pequena porção das terras de Jauru pertence à Bacia Amazônica, pois o Rio Guaporé também banha o município. Faz limites com os municípios de Porto Esperidião, Vale do São Domingos, Araputanga, Figueirópolis D'Oeste, Indavaí e Barra do Bugre (Miranda & Amorim, 2000). As coordenadas de localização do município são 15°20'18" Sul e 58°51'02" Oeste.

O clima da região é tropical, distribuído em quente semi-úmido, subquente semi-úmido, quente úmido e subquente úmido (Miranda & Amorim, 2000). É do tipo AWi (tropical úmido de savana, com inverno seco e verão chuvoso), segundo a classificação de Köppen. A temperatura média anual é de 23°C, existindo acentuada amplitude térmica entre o dia e a noite. Para a população, esta distribuição de temperatura e umidade durante o ano define a época de seca, chamado inverno, e época de chuvas que chamam de verão. Também devido ao grande desmatamento em toda a região, não existe mais a regularidade dos fenômenos da natureza. O município de Jauru, localizado na Região Sudeste da Bacia Amazônica e ao Norte do Pantanal Mato-grossense, constitui uma zona de transição climática entre esses dois ecossistemas, abrigando uma enorme variedade de habitats e riquíssima biodiversidade.

O levantamento das orquídeas que ocorrem em áreas do município de Jauru foi realizado através de visitas às fazendas e localidades do entorno jauruense (Quadro 1). Nessas visitas, se investigou as espécies cultivadas, ou que nasceram espontaneamente nos quintais, e as formas de cultivo em que são mantidas. Partindo dos dados coletados, uma tabela contendo o nome de todas as orquídeas observadas nas coleções foi preparada, identificando o hábito de crescimento dessas espécies na natureza (Tab. 1). A identificação das espécies foi realizada com base na literatura especializada: Barbosa Rodrigues (1877, 1882), Reichenbach fil. (1858, 1874, 1878, 1900), Cogniaux (*in* Martius 1898-1902, 1893-1906), Fedde (1911),

Quadro 1. Pontos de estudo referências para o levantamento das espécies de Orchidaceae mantidas sob cultivo no município de Jauru, Mato Grosso.

Local	Observações
Fazenda Carlão	Distante 3 km a oeste do centro urbano de Jauru
Fazenda Araçatuba	Distante 4 km do centro urbano de Jauru
Fazenda Guapé	Distante 30 km do centro urbano de Jauru; onde está instalada a UHE Guaporé. Estrada Jauru - Taquaruçú
Fazenda Campanaro	Estrada Jauru - Pontes e Lacerda (MT-34); entroncamento para Figueirópolis, a 17 km a oeste do centro urbano de Jauru
Fazenda Mirassolzinho	Antiga região de posseiros ao sul do perímetro urbano de Jauru
Altelândia	Pequeno povoado próximo ao centro urbano de Jauru, ao sul
Jauru (perímetro urbano)	Foram visitadas 11 residências e a Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo, para onde foi transferido o orquidário da UHE Queiroz Galvão
Chácara Luciana	Distante 100m do perímetro urbano de Jauru
Sítio São Pedro	Às margens do Ribeirão do Salto, na comunidade Jaó

Schlechter (1911a-f, 1920, 1921a-c), Hoehne (1940, 1942, 1945a-c, 1953), Pabst & Dungs (1975), Vásquez Ch. & Dodson (1982), Dodson & Vásquez Ch. (1989a-b), Pridgeon (1992), Pott & Pott (1994), Miranda (1996), Warren & Miller (1996), Castro Neto (1998a-b), Menezes (1998, 2000, 2004), Silva (2004), Silva & Oliveira (1998), Silva & Silva (1997, 1998, 2004), Ribeiro (1999), Luz (2001), Campacci (2000, 2003), Castro Neto & Campacci (2003), Königer (2004), Brito & Cribb (2005), Docha Neto & Petini-Benelli (2006), Miller *et al.* (2006), Souza & Lorenzi (2008). A atualização e confirmação nomenclatural foi realizada com base no banco de dados da Lista da Flora do Brasil (Barros, 2012).

## Resultados e Discussão:

Foram identificadas 34 espécies de orquídeas, distribuídas em 31 gêneros (Tab. 1). Foi possível constatar grande quantidade de espécies de orquídeas em habitats naturais e sob cultivo em 11 quintais que foram visitados na área urbana de Jauru e as áreas rurais próximas do município de Jauru

A região estudada possui poucas espécies de orquídeas com flores grandes e perfumadas, mas algumas se destacam com elevado potencial ornamental: *Catasetum*

Espécie	Hábito de crescimento
<i>Alatiglossum fuscopetalum</i> (Hoehne) Baptista	Epífita
<i>Aspasia variegata</i> Lindley	Epífita
<i>Campylocentrum micranthum</i> (Lindl.) Rolfe	Epífita
<i>Catasetum osculatum</i> K. Lacerda & V.P. Castro	Epífita
<i>Catasetum pulchrum</i> N.E. Br.	Epífita
<i>Cattleya nobilior</i> Rchb.f.	Epífita
<i>Cohniella cebolleta</i> (Jacq.) Christenson	Epífita
<i>Cycnoches haagii</i> Barb. Rodr.	Epífita
<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Rchb.f.	Epífita
<i>Encyclia argentinensis</i> (R. Speg.) Hoehne	Epífita
<i>Epidendrum paniculatum</i> Ruiz & Pavón	Epífita/rupícola
<i>Epidendrum stiliferum</i> Dressler	Epífita
<i>Galeandra harveyana</i> Rchb.f.	Epífita
<i>Heterotaxis equitans</i> (Schltr.) Ojeda & Carnevalli	Epífita
<i>Lockhartia lunifera</i> Rchb.f.	Epífita
<i>Lophiaris nana</i> (Lindl.) Braem	Epífita
<i>Lycaste rossiana</i> var. <i>mattogrossensis</i> Barb. Rodr.	Epífita
<i>Maxillariella alba</i> (Hook) M.A. Blanco & Carnevali	Epífita
<i>Mormodes</i> sp.	Epífita
<i>Notylia</i> sp.	Epífita
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	Terrestre
<i>Orleanesia cuneipetala</i> Pabst	Epífita
<i>Plectrophora iridifolia</i> H. Focke	Epífita
<i>Pleurothallis</i> sp.	Epífita
<i>Prosthechea fragrans</i> (Sw.) W.E. Higgins	Epífita
<i>Rodriguezia lanceolata</i> Ruiz & Pavón	Epífita
<i>Scaphyglottis</i> sp.	Epífita
<i>Schomburgkia crispa</i> Lindl.	Epífita
<i>Sobralia sessilis</i> Lindl.	Epífita/rupícola/terrestre
<i>Trichocentrum fuscum</i> Lindl.	Epífita
<i>Trigonidium acuminatum</i> Bateman ex Lindl.	Epífita
<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	Epífita
<i>Xylobium foveatum</i> (Lindl.) G. Nicholson	Epífita
<i>Xylobium variegatum</i> (Ruiz & Pavón) Mansf.	Epífita

Tabela 1: Relação das espécies encontradas nas áreas visitadas e hábito de ocorrência.

*pulchrum* N.E.Br., *Catasetum osculatum* Lacerda & P.Castro, *Schomburgkia crispa* Lindley, *Lycaste rossiana* var. *mattogrossensis* Barb. Rodr. e *Cattleya nobilior* Rchb.f. são algumas delas. O restante das orquídeas conhecidas desta região apresenta flores de pouco apelo



Fig. 1. *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb. f. é uma espécie considerada comum na região. (foto: todas as fotos deste artigo são de A. Petini-Benelli).

Ao percorrer o entorno jauruense é possível perceber muitas orquídeas nas árvores que ainda sobrevivem depois dos desmatamentos. Passando pela Chácara



Fig. 3. *Catasetum pulchrum* N.E.Br.

Luciana, encontra-se uma árvore com um exemplar de *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb. f. (Fig. 1) que permanece aí há muitos anos, a salvo de coletores, mesmo estando bem à vista e próximo da zona urbana. Logo depois, seguindo-se por esta mesma estrada, na Fazenda Araçatuba, existe grande quantidade de babaçus (*Orbignia Steud.*, *Arecaceae*), quase todos com frondosos *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f. (Fig. 2). Nas árvores de outras espécies que existem neste local, esta espécie não é observada. Em outra área de pasto, na Fazenda Carlão, a espécie cresce a pleno sol, como epífita em uma árvore morta.

ornamental tendo valor inestimável apenas para os orquidófilos e botânicos. Alguns gêneros que vicejam em Jauru também são encontrados em grande parte do território brasileiro (e.g. *Aspasia*, *Catasetum*, *Cattleya*, *Encyclia*, *Maxillaria*, *Oncidium* e *Pleurothallis*).



Fig. 2. *Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb. f. epífita em babaçu.

As propriedades das margens da estrada que liga Jauru à Taquaruçu, no caminho para as duas usinas referidas



Fig. 4. *Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lindl.) Lindl.



Fig. 5. *Sobralia sensilis* Lindl.



Fig. 6. *Epidendrum altiflorum* Dressler



Fig. 7. *Lycaste muscivora* var. *multiguttulata* Barb. Rodé.



Fig. 8. *Pleurophora iridifolia* (Lodd. ex Lindl.) H. Focke.



Fig. 9. *Galeandra karwinskii* Rehb.f.



Fig. 10. *Trichocentron fuscum* Lindl. cresce bem em cafezeiros antigos.



Fig. 11. Orquidário UHE Guaporé localizado na zona urbana de Juruá. Vista interna.



Fig. 12. *Alcatrazos fuscopetalum* (Hochtra) Baptista.



Fig. 13. *Cynochelone haagei* Barb. Rodr.



Fig. 14. *Cystopodium azinflegerianum* em cultivo nas estufas.



Fig. 15. *Epidendrum paniculatum* Ruiz & Pavón.



Fig. 16. *Heterostixis equitans* (Schltr.) Ojeda & Carnevali.



Fig. 17. *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E. Higgins.



Fig. 18. *Schomburgkia crispata* Lindley.



Fig. 19. *Xylobium variegatum* (Ruiz & Pavón) Mansf.



Fig. 20. *Cattleya nobilior* Rchb.f.

(Lodd. ex Lindl.) H. Focke (Fig. 8) e a espécie terrestre *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl.

No entroncamento de Figueirópolis, existe uma profusão de *Cattleya nobilior* Rchb.f., tanto em rochas quanto sobre árvores. *Catasetum osculatum* K. Lacerda & V.P. Castro também se encontra nesta localidade, mas em menor quantidade. Nessa localidade, não se observou nenhum *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f., fato muito interessante, por se tratar de uma espécie comum na região.

Na Fazenda Mirassolzinho encontrou-se uma orquídea terrestre (ordem Spiranthoideae), na beira das estradas de terra, em locais baixos, próximos a um curso de água, cuja identificação não foi possível até o



Fig. 21. *C. nobilior* f. *albina*.

momento, por ter sido observada apenas uma vez e em estado infértil. Próximo ao povoado de Altelândia, nesta mesma região da Fazenda Mirassolzinho, foram encontradas *Encyclia argentinensis* (Speg.) Hoehne e *Galeandra harveyana* Rchb.f. (Fig. 9).

O Sítio São Pedro, cujo proprietário, o Sr. Severino Vidal de Negreiro, possui um cafezal muito antigo completamente tomado por *Trichocentrum fuscum* Lindl. (Fig. 10), causa grande admiração em todos que o visitam, pela exuberância da floração dessa espécie de orquídea.



Fig. 22. *Oncidium nanum* Lindl.



Fig. 23. *Rodriguea lanceolata* Ruiz & Pavón.

Carnevalli (Fig. 16), *Lockhartia lunifera* Rchb.f., *Maxillariella alba* (Hook) Lindley, *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E. Higgins (Fig. 17), *Schomburgkia crista* Lindley (Fig. 18), *Sobralia sessilis* Lindl., *Trigonidium acuminatum* Bateman ex Lindley, *Xylobium foveatum* (Lindl.) G. Nicholson e *Xylobium*



Fig. 25. *Mormodes* sp.

Do total de 11 quintais visitados, a maioria não tem um orquidário organizado e os moradores cultivam as plantas penduradas nas áreas cobertas ou à sombra de uma árvore. A quantidade de orquídeas por quintal é variável, sendo que uma casa apresentou apenas uma espécie de orquídea (*Cattleya nobile* Rchb.f.) enquanto outra apresentou 32 espécies (Figs. 22-26). As espécies encontradas em maior número de quintais foram *Cattleya nobile* Rchb.f.

Nos orquidários das Usinas Hidrelétricas (UHE's) Queiroz Galvão e Guaporé (Fig. 11), as espécies encontradas são: *Alatiglossum fuscopetalum* (Hoehne) Baptista (Fig. 12), *Catasetum pulchrum* N.E. BR., *Cycnoches haagii* Barb. Rodr. (Fig. 13), *Cyrt. saintlegerianum* Rchb.f. (Fig. 14), *Epidendrum paniculatum* Ruiz & Pavón (Fig. 15), *Epidendrum stiliferum* Dressler, *Heterotaxis equitans* (Schltr.) Ojeda &



Fig. 24. *Encyclia argentinensis* (R. Sp.) Hoehne.

*variegatum* (Ruiz & Pavón) Mansf. (Fig. 19). Todas estas espécies são oriundas de resgate realizado nas áreas destinadas à construção das UHE's e formação dos reservatórios. A manutenção desses orquidários é promovida pelas próprias empresas construtoras das usinas e são trabalhos realizados com o aval da Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA. As espécies de orquídeas encontradas nessas empresas foram incluídas nos resultados deste levantamento por serem materiais de referência na área.



Fig. 26. *Conopsea micrantha* (Lindl.) Rolfe.

(81,82%)(Fig. 18), *Catasetum* sp (72,73%), *Cyrtopodium saintlegerianum* Rehb.f. (54,55%), *Cohniella cebolleta* (Jacq.) Christenson (54,55%) e *Schomburgkia crispa* Lindley (54,55%).

A presença quase sempre constante de *Cattleya nobilior* Rehb.f.(Fig.19) nos quintais se deve à beleza e perfume de suas flores, confirmando a afirmação de Hoehne (1949) de que o gênero *Cattleya* Lindley foi o que mais contribuiu para o desenvolvimento da orquidofilia, porque suas flores sempre impressionam, despertando o interesse e a cobiça dos cultivadores. O gênero *Catasetum* L.C. Rich ex Kunth e a espécie *Cyrtopodium saintlegerianum* Rehb.f. são encontrados com frequência devido à grande fartura com que ocorrem nas matas nativas da região.

A *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl. (45,46%) também teve uma frequência relativamente alta devido ao fato de proliferar naturalmente na serapilheira dos quintais geralmente grandes. A *Vanilla palmarum* (Salzm. ex Lindl.) Lindl., embora não tenha sido encontrada em muitos quintais, estava presente em grande quantidade em um deles, porque viceja espontaneamente nos babaçus dos quintais de Jauru.

Foi possível registrar uma grande diversificação de substratos usados nos cultivos das orquídeas. Nos pátios com árvores, estas eram usadas como suporte de orquídeas. Vasos de barro, de plástico preto, de xaxim, placas de xaxim, fatias de estipe de coqueiro, cocos secos inteiros, pedaços de casca externa seca de cocos, toquinhos de árvores, coxim, vaso de bagaço de cana prensado e caixilhos de madeira foram os recipientes e suportes encontrados no cultivo de orquídeas fora de seu ambiente natural.

Pela beleza das flores as orquídeas são alvos de colecionadores e comerciantes que coletam espécimes até mesmo em áreas de reserva ambiental. Aliado à destruição dos seus habitats, este extrativismo ameaça muitas espécies de extinção. O desmatamento que vem ocorrendo para implantação de culturas agrícolas, pecuária, crescimento urbano e empreendimentos hidroelétricos, tem contribuído para perda de espécies de orquídeas, muitas vezes ainda não estudadas. Essa é a realidade observada na região de Jauru. O número crescente de colecionadores, aliado ao desmatamento indiscriminado e às constantes queimadas representam uma ameaça constante para as espécies de orquídeas nativas.

A ação da população no resgate de espécimes de plantas nativas em áreas onde estão ocorrendo desmatamentos, tem permitido o conhecimento *a posteriori* da biodiversidade que existia em determinada região ou, mesmo, localmente. Daí, a importância de se desenvolver métodos de cultivo adequados a cada espécie ou grupo de espécies, visando a sua perpetuação, tendo-se em vista que esses cultivadores mantêm em suas pequenas coleções espécies importantes para o estudo da flora nativa. Quando essas plantas recebem anotações dos dados de coleta (local, data, coletor) tornam-se fontes preciosas de estudos voltados para a conservação das espécies de uma região.

### Referências:

(a lista completa das referências em <http://www.orquidario.org/revista/complemento02.htm>)

Amaral, A.M. 1998. *Orquídeas, epífitas e forófitos: estudo ecológico na gleba Facão, Cáceres Mato Grosso*. (Dissertação Mestrado) Cuiabá: UFMT.

Anjos-Silva, E.J. 1999. *Análise Funcional de Ecossistemas Aplicado a Conservação de Orquídeas na Serra do Quilombo na Província Serrana*. (Dissertação de Mestrado). Cuiabá: UFMT.

- Anjos-Silva, E.J. 2006. Levantamento de orquídeas epífitas em ecótono de cerrado – matas alagáveis (rio Paraguai, Pantanal de Cáceres, Mato Grosso). *III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Os Desafios do Novo Milênio*, de 27 a 30 de Novembro de 2000, Corumbá – MS. Pág. 1-25. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congresso/Bioticos/ANJOS-SILVA-012.pdf>.
- Barros, F., F. Vinhos, V.T. Rodrigues, F.F.V.A.Barberena, C.N. Fraga & E.M. Pessoa. 2012. Orchidaceae. *In*: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Brito, A.L.V.T. & P. Cribb. 2005. Orquídeas da Chapada Diamantina. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. 400pp.
- Campacci, M.A. 2000. Flora Brasileira - Orquídeas 1. São Paulo, CD-ROM.
- Campacci, M.A. (ed.) 2003. Coletânea de Orquídeas Brasileiras; *Encyclia*. Taubaté, Editora Brasil Orquídeas.
- Castro Neto, V.P. 1998a. Seção *Encyclia* – Contribuição ao estudo das *Encyclias* brasileiras I. *Orquidário* 12(2): 43-50.
- Castro Neto, V.P. 1998b. Seção *Encyclia* – Contribuição ao estudo das *Encyclias* brasileiras II. *Orquidário* 12(3): 67-71.
- Castro Neto, V.P. & M.A. Campacci. 2003. *Icones Orchidacearum Brasiliensis I*. São Paulo, CAOB.
- Docha Neto, A. & Petini-Benelli, A. 2006. *Alatiglossum culuenense*: uma nova espécie de Orchidaceae de Mato Grosso, Brasil. *Orchidstudium* 5: 55-77.
- Dodson, C.H. & Vásquez CH., R. 1989a. *Icones Plantarum Tropicarum*. Series II, Fascicle 3 – Orchids of Bolivia, Plates 0201-0300. St. Louis, Missouri: Missouri Botanical Garden.
- Dodson, C.H. & Vásquez CH., R. 1989b. *Icones Plantarum Tropicarum*. Series II, Fascicle 4 – Orchids of Bolivia, Plates 0301-0400. St. Louis, Missouri: Missouri Botanical Garden.
- Dubs, B. 1998. *Prodromus Florae Matogrossensis*. Part II. Séries B, nº 3, Betrona-Verlag.
- Fedde, F. (Org.). 1911. *Repertorium specierum novarum regni vegetabilis*. Fasc. IX. Berlin-Wilmersdorf. 603pp.
- Menezes, L.C. 2004. *Orquídeas do Planalto Central Brasileiro*. Brasília: Edições IBAMA, 304 pp.
- Miranda, F. 1996. *Orquídeas da Amazônia Brasileira*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- Miranda, L. & Amorim, L. 2000. *Mato Grosso - Atlas Geográfico*. Cuiabá: Entrelinhas.
- Nespoli, A. 2003. *Estudo de ocorrências de Orchidaceae no Município de Cáceres, Mato Grosso*. Universidade Federal de Viçosa - MG. Monografia Especialização.
- Silva, L.B. 2004. Orquídeas da subtribo Catasetinae. *Boletim CAOB* 54: 37-41.
- Silva, M.F.F. & Oliveira, A.T. 1998. *Catasetum osculatum*, Uma Nova Espécie de Orchidaceae para o Estado do Amazonas, Brasil. *Boletim Emilio Goeldi* 14(1): 63–67.
- Silva, M.F.F. & Silva, J.B.F. 1997. Novas Ocorrências de Orchidaceae para o Brasil. *Boletim Emilio Goeldi* 13(1): 69–79.
- Silva, J.B.F. & Silva, M.F.F. 1998. *Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira – Gênero Catasetum* L. C. Rich. ex Kunth. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F. 2004. *Orquídeas Nativas da Amazônia Brasileira II*. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia: Museu Paraense Emílio Goeldi. 540pp.